

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 25(13):105-109

30-IX-1971

UM NOVO THYREOPHORIDAE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (DIPTERA, ACALYPTRATAE)

N. PAPAVERO¹

FRANCISCA C. DO VAL²

ABSTRACT

Bocainamyia haggmannarum, sp. n. (type-locality: Brazil, Pará, Santarém, Fazenda Taperinha) differs from the only other known species of the genus, *necrophila* Albuquerque, in the colors of the legs, abdomen and wings.

Em recente expedição à Amazônia, como parte do programa da "Expedição Permanente da Amazônia", mantida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, os autores coletaram independentemente alguns exemplares de uma nova espécie de Thyreophoridae. A única espécie neotropical conhecida até o presente, *Bocainamyia necrophila* Albuquerque (1953: 110; 1957: 563), foi descrita da Serra da Bocaina, Estado de São Paulo, sendo conhecida também de duas outras localidades: Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, e Campos do Jordão, Estado de São Paulo (Papavero, 1970). A espécie que descrevemos a seguir é pela primeira vez assinalada na Amazônia e a segunda da família para a região neotropical.

Os exemplares provenientes da Fazenda Taperinha, Mun. de Santarém, Pará, foram obtidos pelo seguinte processo: no dia 27 de outubro de 1970 foi achada no meio de uma capoeira, na Serra de Taperinha, uma carcassa semi-ressequida de um veado; a carcassa foi coberta por um mosquiteiro, elevado a uns 20 cm do solo, para permitir a entrada de dípteros necrófilos; após algumas horas o mosquiteiro foi recolhido e colocado em um saco plástico; os dípteros foram mortos dentro do saco plástico, com clorofórmio; o mosquiteiro foi desenrolado, procedendo-se em seguida à catação individual dos dípteros.

Foram coletados assim, no primeiro dia, cerca de 600 exemplares de Diptera, das famílias Sarcophagidae, Calliphoridae, Muscidae, Sepsidae,

¹ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

² Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Sphaeroceridae, Phoridae e Psilidae, e um casal de Thyreophoridae. A carcassa foi coberta pelo mosquiteiro durante vários dias sucessivos, mas nenhum outro Thyreophoridae foi encontrado, o número de exemplares das outras famílias também decrescendo gradativamente.

Os exemplares procedentes de Maloquinha, Mun. Itaituba, Rio Tapajós, Pará, foram igualmente coletados por meio de um mosquiteiro, iscado com vísceras de aves e peixes, a isca colocada sobre o solo.

É interessante notar a semelhança de hábitos entre as duas espécies do gênero *Bocainamyia* — a da mata atlântica, da costa leste do Brasil, foi apanhada sobre carcassa de macaco, ressecada pelo frio, associada a Sphaeroceridae e Spesidae, e a da mata amazônica também associada a restos secos de animais.

Bocainamyia Albuquerque

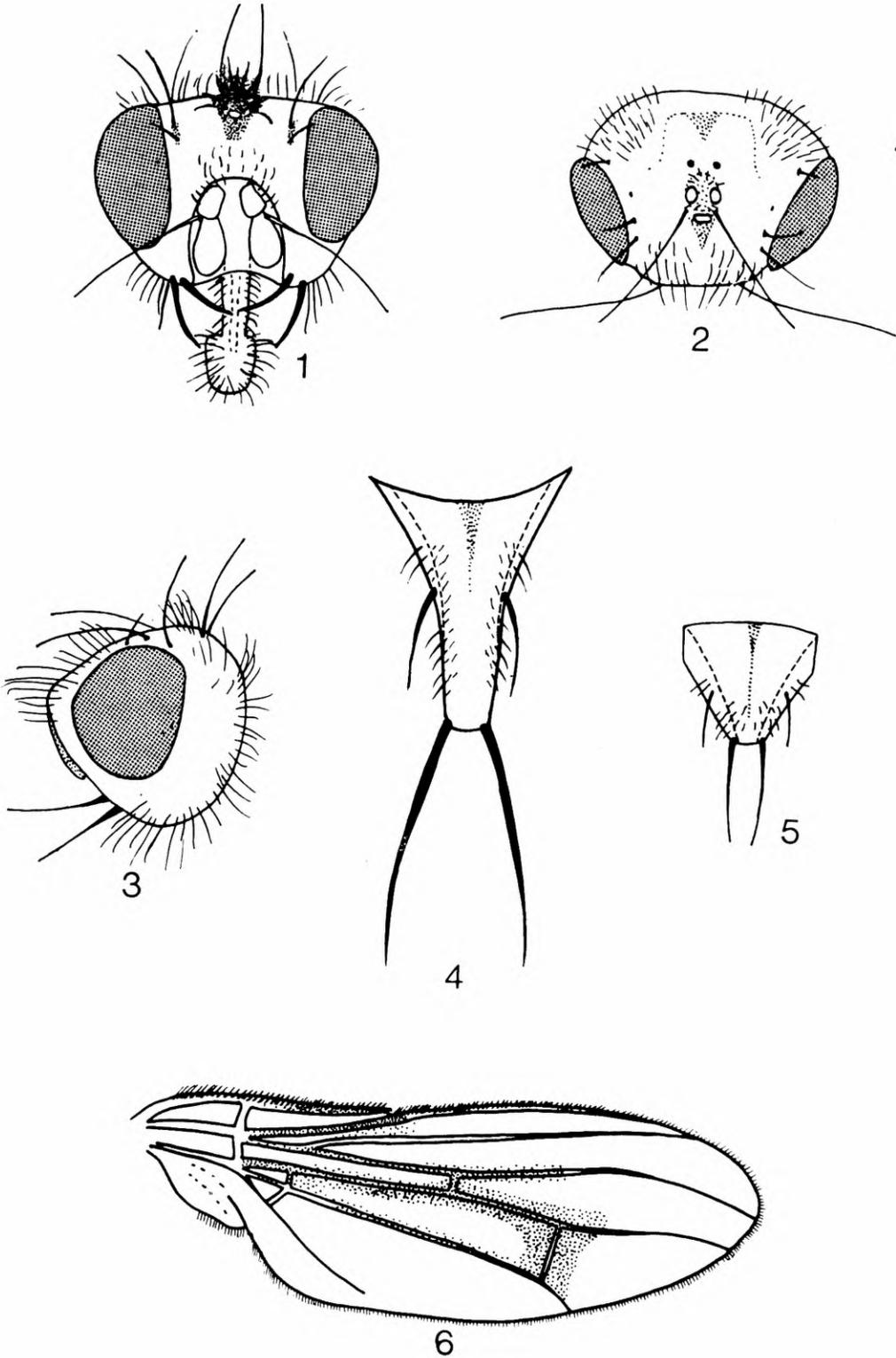
Bocainamyia Albuquerque, 1953: 109. Espécie-tipo, *necrophila* Albuquerque (des. orig.).

Bocainamyia hagmannarum, sp. n.

♂ — compr. corpo: 7 mm; compr. asa: 6 mm.

Cabeça (Figs. 1-3) castanho-amarelada; triângulo ocelar, manchas oblongas na implantação das frontorbitais e manchas perto da implantação das verticais internas, assim como manchas na margem inferior da faciália, junto ao ápice das antenas, prêto-brilhantes; uma mancha escura acima do forâmen occipital e duas linhas escuras saindo do forâmen occipital em direção às verticais internas; espaço frontal com bordos ligeiramente divergentes para o vértice e medindo ao nível do primeiro ocelo cerca de 0,48 da largura total da cabeça; triângulo ocelar grande, com um comprimento igual a 0,70 da largura do espaço frontal; 2 frontorbitais extrovertidas — a anterior proclinada, a posterior reclinada; verticais internas convergentes; verticais externas e pós-verticais divergentes; espaço frontal com longos cílios pretos, especialmente na margem anterior, genas medindo 0,65 da altura do olho (ao nível da vertical interna); olhos ligeiramente oblongos, marrom-avermelhados, com uma altura (ao nível da vertical interna) igual ao comprimento do triângulo ocelar; 2 vibrissas longas, fortes e pretas; margem inferior e posterior da cabeça com longos e numerosos cílios pretos; palpos amarelados, falciformes, com cerdas pretas; probóscida castanho-avermelhada, com comprimento igual à largura da gena, e longas cerdas pretas; antenas como em *necrophila*, amarelo-avermelhadas, o dorso escurecido, cobertas de fino tomento amarelado; segundo segmento antenal com uma cerda preta; arista nua, escura, com a base amarelo-avermelhada; occipício acentuadamente convexo, ciliado; um cerrado tufo de pêlos escuros proclinados sobre o forâmen occipital.

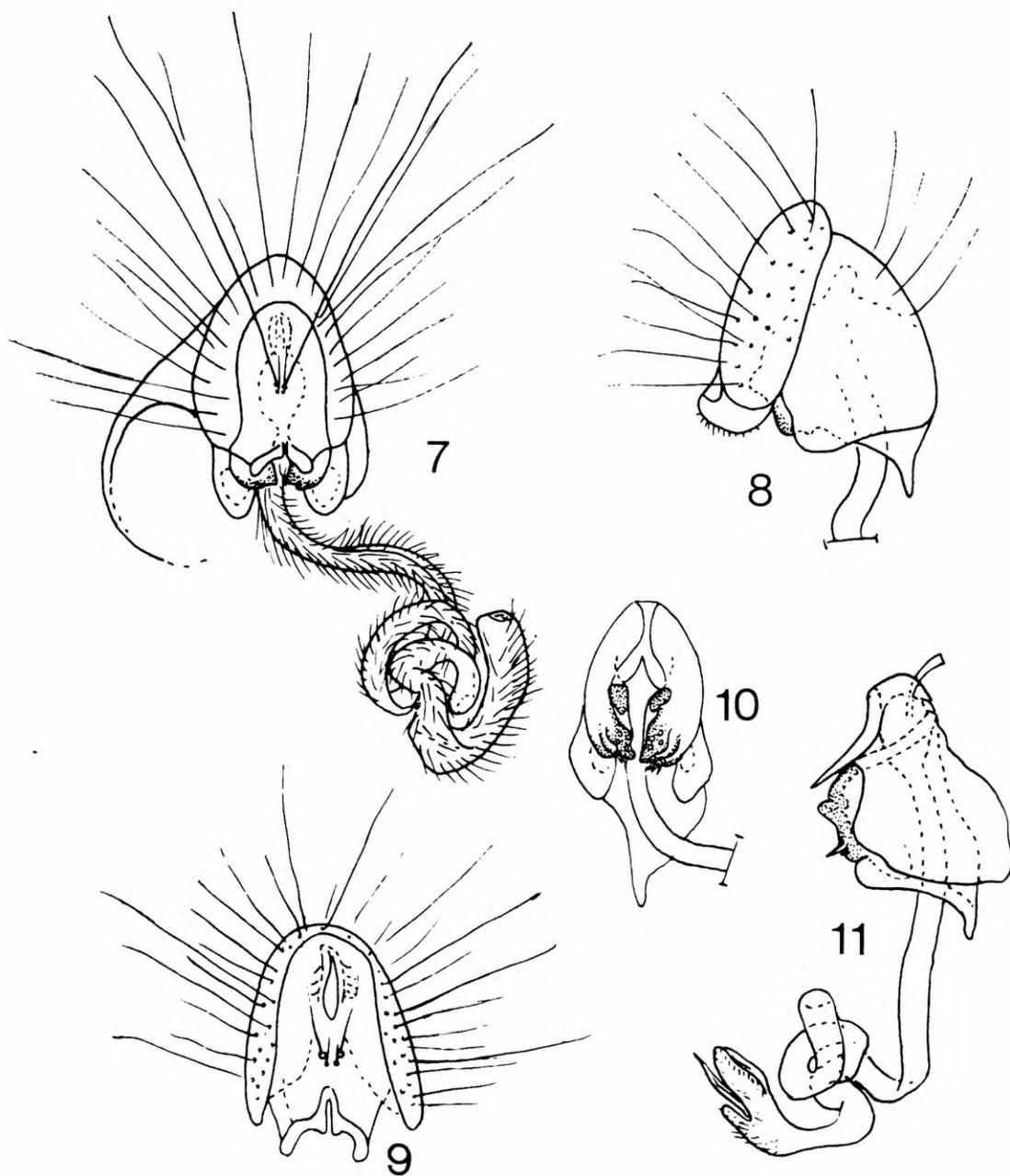
Tórax prêto-brilhante, com exceção dos calos umerais, pronoto, propleura e escutelo, castanho-amarelados; pilosidade longa, densa e preta; pronoto e propleura e calosidades metanotais com fino tomento amarelado; pleuras restantes fortemente pilosas; quetotaxia como em *necrophila* (inclusive variações das cerdas do macho); escutelo (Fig. 4)



Bocainamyia hagmannarum, sp. n.: 1, cabeça, vista anterior; 2, idem, vista dorsal; 3, idem, vista lateral; 4, escutelo do ♂; 5, escutelo da ♀; 6, asa.

mais longo que em *necrophila*, sulcado dorsal e longitudinalmente, com duas fortes cerdas pretas apicais e duas laterais.

Asas cobertas por microtríquias; base e margem anterior, especialmente, amareladas; C, R₂₊₃, ápices de R₄₊₅ e M₁₊₂, e 2A, amarelados; restantes nervuras pretas; bordas das células, notadamente a célula discal, até pouco além das transversas r-m e m, enfumaçadas, mas o interior das células hialino (Fig. 6); caliptras amarelo-acastanhadas; halteres alaranjados na base, branco-amarelados no capítulo.



Bocainamyia hagmannarum, sp. n.: 7, genitália do σ , vista frontal; 8, idem, vista lateral; 9, tergito X; 10, genitália do σ , após remoção do tergito X, vista frontal; 11, idem, vista lateral.

Coxas e trocânteres anteriores amarelo-acastanhados; fêmur anterior um pouco mais escuro que a coxa, com manchas escuras, muito difusas, nas faces interna e externa; tibia anterior com base escassamente amarela-acastanhada, e restante da tibia, assim como todo o tarso anterior, castanho-escuros; pernas medianas com coxa, fêmur e tibia castanho-amarelados; tarsos medianos branco-amarelados, com exceção do ápice do 4.º tarsômero, e do 5.º tarsômero, que são castanho-escuros; fêmur posterior negro, com anel basal e apical (de extensões variáveis) castanho-amarelados; tibia posterior negra, apenas com uma estreita base castanho-amarelada; tarsos posteriores como os medianos; pilosidade e cerdas pretas; pulvilos esbranquiçados; garras pretas.

Abdômen: tergitos 1 e 2 castanho-avermelhados, as margens laterais do primeiro com curtos e numerosos pêlos pretos; a margem posterior do segundo às vezes com uma mancha preta-brilhante; tergitos 3 e 4 preto brilhantes, às vezes com as margens postero-laterais avermelhadas; 5.º tergito preto, com a margem posterior avermelhada; todos os tergitos cobertos por densa e longa pilosidade preta. Ventre amarelo-avermelhado. Genitália como nas figuras 7-11.

♀ — difere do macho na coloração mais avermelhada, no abdômen inteiramente prêto-brilhante, no escutelo mais curto (Fig. 5) e pela pilosidade mais curta e esparsa do abdômen; ovipositor castanho-avermelhado.

Holótipo ♂ e parátipo ♀, de Fazenda Taperinha, Mun. Santarém, Pará, Brasil, X.1970 (EPA), e 2 parátipos ♂, de Maloquinha, Mun. Itaituba, Rio Tapajós, Pará, Brasil, XI.1970 (EPA), no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Discussão taxonômica

Bocainamyia hagmannarum, sp. n., difere de *necrophila* Albuquerque, na coloração do tórax, asas, pernas (nos dois sexos) e pela coloração do abdômen (entre os machos).

O nome específico é uma justa homenagem às Sras. Violeta Elizabeth Hagmann e Erica Paulina Hagmann, da Fazenda Taperinha, Santarém, Pará, que nos têm distinguido com sua amizade e hospitalidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. DE O.

1953. Sobre um gênero e uma espécie nova de "Thyreophoridae" do Brasil (Diptera, Haplostomata). *Rev. Brasil. Biol.* 13 (2): 109-112, 5 figs.

1957. Descrição do alótipo fêmea de "*Bocainamyia necrophila*" Albuquerque, 1953 e considerações sobre o gênero (Diptera, Thyreophoridae). *Ibidem*, 17: 563-566, 5 figs.

PAPAVERO, N.

1970. Family Thyreophoridae, in Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, *A Catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States* 69: 1. São Paulo.

